

CRIAÇÃO DE VÍDEO POR INTERMÉDIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ESTRATÉGIA DE SE INTEGRAR A TECNOLOGIA NA SALA DE AULA

Carolina Moreira Felicori (Unicamp)*

Juliana Savoy Fornari (Unicamp)**

Nadir Ágata Almeida da Costa Navarro (UFF)***

RESUMO:

Como não é mais possível pensar em ensinar e aprender sem considerar as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), pode-se destacar a criação de vídeos como ferramenta facilitadora de um processo de ensino-aprendizagem eficiente, em que se pode prever a utilização desses recursos. Assim, o objetivo do presente artigo é apresentar um sequência didática, referente ao componente curricular Língua Portuguesa, voltada ao 9º ano do Ensino Fundamental, cujo resultado seja a criação de um vídeo. Essa proposta está baseada na perspectiva de metodologias ativas, da sala de aula invertida e na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Espera-se que a sequência didática proposta represente uma forma de os educadores repensarem as suas práticas pedagógicas, a fim de integrar a tecnologia em sala de aula aos conteúdos pedagógicos, promovendo a motivação para aprender e viabilizando uma aprendizagem de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO. LÍNGUA PORTUGUESA. CIBERCULTURA. SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

INTRODUÇÃO:

A cibercultura representa uma cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais, de acordo com Santos (2009). Isso significa que se vive, atualmente, numa cultura estruturada pelas tecnologias digitais, em que há autores e atores incluídos no acesso e no uso criativo das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).

A cibercultura está promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pela rede e, no caso específico da Educação, pelos

ambientes virtuais de aprendizagem e pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Assim, nesse momento em que as crianças e adolescentes já vivenciam, com significativa intensidade, a cibercultura, caracterizados como nativos digitais, nascidos já na época da internet, a escola formal encontra-se diante de todas essas mudanças e com a urgência de evoluir, para continuar a ser relevante nesta nova sociedade, conectada às novas tecnologias.

Com a popularização das chamadas mídias sociais, representadas principalmente pelo Facebook, Instagram e Whatsapp, em que as relações se dão muitas vezes de maneira síncrona e ativa, a educação foi pressionada também a se estruturar de maneira a privilegiar a interatividade e a aprendizagem colaborativa. Além da autoaprendizagem, as interfaces facilitadas pelas TDICs também permitem a interatividade e a aprendizagem colaborativa.

É importante comentar também que as interfaces de conteúdo permitem agregar e fazer convergir diversas linguagens (som, imagem, gráfico, vídeo) e mídias (impresso, rádio, tv, cinema), que, por sua vez, potencializam a leitura e a aprendizagem. Os conteúdos deixam de ser pacotes fechados, estáticos e passam a ser um universo plural e compartilhado. Mesmo sendo arquitetados com intencionalidade pedagógica, os conteúdos disponibilizados pelos docentes são como pré-conteúdos, como proposição, fazendo jus às TICs propositivas (Santos, 2009).

Segundo Morán (2015), o mundo físico e o digital não representam dois espaços, mas sim um espaço estendido, uma sala de aula ampliada e hibridizada. Nesse sentido, a educação formal deve tomar o caminho cada vez mais *blended*, mesclada e misturada, híbrida, pois não acontece somente na sala de aula, mas também em múltiplos espaços do cotidiano, incluindo o espaço digital.

Essa mescla com as novas tecnologias é fundamental para conectar as escolas ao mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. Além disso, possibilita que docentes e discentes utilizem da mesma linguagem para se comunicar. Esse processo de organização é fundamental, já que crianças e adolescentes não aceitam mais um modelo vertical, autoritário e uniforme de aprender (Morán, 2015). Dessa maneira, o docente não pode se esquecer das novas tecnologias e de como elas podem aproximar professores e discentes neste novo momento. Essa atitude, inclusive, pode

tornar a aula mais interativa, colaborativa e apaixonante.

É neste sentido que as metodologias ativas voltaram a permear as estruturas formais das escolas. Se os professores desejam alunos proativos, reflexivos e críticos acerca de seu entorno, é necessário, não apenas a utilização de ferramentas tecnológicas, mas, acima de tudo, organizar e compreender metodologicamente a sua aplicação, de maneira efetiva, no ambiente escolar. Ademais, as metodologias ativas são pontos de partida para avançar os processos mais avançados de reflexão, de interação cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas (Morán, 2015).

Por meio das metodologias ativas, o aprendizado dá-se a partir de problemas e situações que os alunos poderão vivenciar na vida real, aproximando-os da realidade. Dessa forma, na maioria das vezes, essas metodologias trabalham com problemas e projetos, destacando-se: a aprendizagem por pares (*Peer Instruction*), a PBL (*Project Based Learning*) aprendizagem por meio de projetos e problemas, TBL (*Team Based Learning*) aprendizagem por times, WAC (*Writing Across the curriculum*) escrita por meio das disciplinas e *Study Case*, os estudos de caso.

Diante desse cenário, outro conceito que se destaca é o de sala de aula invertida, *Flipped Classroom*. Conforme essa abordagem, o professor passa a ter um papel de curador, tutor e orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda os alunos a encontrarem sentido no imenso mosaico de materiais e conteúdos disponíveis. Curador também no sentido cuidador, acolhedor, estimulador e inspirador. Tutor no sentido conquistar a atenção dos alunos e motivá-los, a partir de estratégias múltiplas para que aconteça a aprendizagem. E orientador, no sentido de conduzir seus alunos nas melhores trilhas de aprendizagem (MORÁN, 2015).

Dessa forma, pode-se dizer que o professor passa ser integrante do processo de aprendizagem, porém, não mais o seu protagonista, com as suas infinitas aulas expositivas. A sala de aula invertida, busca prover, então, aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas, capazes de engajar os alunos no conteúdo e melhor utilizar o tempo e conhecimento do professor. Assim, a combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais, jogos, na sala de aula invertida é importante para que

os alunos aprendam fazendo, aprendam juntos, e aprendam também no seu próprio ritmo. A famosa “mão na massa”, *hands on*.

Diante desse cenário inovador, então, pode-se destacar a utilização e criação de vídeos, como um recurso que motiva os alunos aprender e pode viabilizar a prática das metodologias ativas e da sala de aula invertida.

A UTILIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DE VÍDEO:

O vídeo representa uma das tecnologias de maior uso cotidiano pelos alunos, sejam crianças ou adolescentes. Por se caracterizar por uma mídia de massa, tem um papel predominante e especial na ligação das pessoas com o mundo, com diferentes realidades, enfocando diversas faces: tristeza, alegria, informação, diversidade; as imagens são lúdicas, dinâmicas, impactam e até interagem com as crianças, sendo importante que o educador ensine ao seu aluno a importância da leitura de imagens e sons (MORÁN, 1993). A linguagem televisa, com o advento da internet, saiu da televisão e migrou para os computadores e smartphones, sendo acessado em diversos tipos de *advices* portáteis, o que popularizou ainda mais esse tipo de comunicação.

A aprendizagem por meio dos vídeos é um desafio constante, mas sua prática bem aplicada abre possibilidades para uma maior eficiência da arte de ensinar. Para isso, é importante pesquisar, buscar progressos nos próprios vídeos, devendo ser cada vez mais dinâmicos, atrativos e respondendo à sensibilidade dos adolescentes, sendo que a comunicação resulta no encontro de palavras, gestos e movimentos incomuns nas atividades de sala de aula e da rotina escolar. Para Morán, o vídeo é:

sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinética, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (MORÁN,1993, p.2).

Essa linguagem visual ajuda muito a professores e alunos em seu processo de aprendizagem, os temas abordados são trabalhados em sala de aula de maneira

dinâmica e os alunos são envolvidos gerando uma aprendizagem colaborativa. Interessa, não apenas, vídeos prontos escolhidos para um determinado assunto, mas também a possibilidade de confecção de vídeos pelos próprios alunos, quando expostos a um tema determinado. A dinâmica fica bastante interessante e colocando-os como parte do processo, muito menos entediante (MORÁN, 1993).

Portanto, diante do exposto, o objetivo deste artigo é propor o desenvolvimento de uma sequência didática, referente ao componente curricular Língua Portuguesa, para estudantes 9º ano do Ensino Fundamental. Pode-se dizer que essa proposta foi baseada nos conceitos de metodologias ativas, sala de aula invertida e também foi baseada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o que será exposto a seguir.

PERSPECTIVA TEÓRICA:

A sequência didática proposta foi baseada nas competências e habilidades apresentadas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), referente à disciplina de Língua Portuguesa, destinada aos anos finais do Ensino Fundamental (MEC, 2018). Conforme esse documento, as práticas sociais são concretizadas pelos sujeitos por meio das diferentes formas de linguagem, isto é, o que torna os seres sociais são as práticas que desenvolvem consigo mesmo e com os outros. Nesta perspectiva, os anos finais do discente devem ampliar suas habilidades conquistadas ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse momento, é de extrema importância torná-los efetivamente ativos em seu contexto social, sendo não meros expectadores, mas sim participativos, questionadores e cidadãos que se expressem e interfiram no meio social em que vivem.

O aluno, nos anos finais do Ensino Fundamental, deve ter garantido o desenvolvimento das competências específicas na área da linguagem. Entre esses conhecimentos, destacam-se a questão da identidade do sujeito, a sua construção pessoal inerente à história, à cultura e à realidade em que vive. Ainda, pensando nesse discente em construção no meio social, também deve ser priorizado e desenvolvido o uso das tecnologias digitais de informação de forma construtiva por esse aluno, fazendo-o sempre refletir, ser crítico e consciente de suas práticas quanto ao uso das tecnologias, atuando criticamente no mundo contemporâneo.

As práticas de linguagem envolvem o texto como peça central na ampliação do letramento do aluno, sendo necessário o desenvolvimento dos conhecimentos dos gêneros textuais. Ressalta-se que essas experiências linguísticas serão primordiais para a sua participação de forma crítica e significativa em suas vivências, seja por meio da linguagem escrita, oral ou por outros usos da linguagem.

Ainda em relação à BNCC, inerente à questão do letramento está a questão da diversidade cultural. Dentro desse universo, cabe dizer que se deve valorizar e se considerar as diferentes realidades linguísticas existentes em um país, as quais devem ser valorizadas pelo espaço escolar. Portanto, fazendo o aluno ser conhecedor dessa vasta pluralidade cultural que há em todo território nacional e em outros países, espera-se que elas sejam valorizadas e respeitadas por esses cidadãos em construção.

Ao se considerar as práticas leitoras e as compreensões de uso e reflexão, espera-se que o aluno seja conhecedor de diferentes gêneros que circundam o seu cotidiano. A partir dessas experiências, é importante que possa ter compreensão significativa de variadas formas de textos, indo além de uma leitura competente, mas também sendo produtor de diferentes gêneros e mídias existentes no campo da atividade humana. Assim, a BNCC assinala que o desenvolvimento do componente curricular Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental deve ser pautado em alguns eixos, quais sejam: Leitura, Produção Textual, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, que serão abordados adiante.

O Eixo da Leitura está relacionado à reflexão sobre aquilo que o leitor lê, a forma como processa as informações contidas no texto, como ele se posiciona diante ao que recebe como conhecimento e quais são os sentidos que ele encontra nos recursos linguísticos e multissemióticos presentes em diversos gêneros textuais. Todos esses processos são fundamentais para se alcançar o letramento eficiente desse aluno e cabe ao educador trilhar estratégias e procedimentos de leitura para que os objetivos propostos sejam alcançados.

O Eixo de Produção Textual considera as práticas da linguagem em relação à interação e a produção em diversas formas de textos, ao se considerar e refletir sobre as condições e a produção textual. Leva em conta também a intertextualidade, os

usos dos recursos linguísticos, o conhecimento de mundo do sujeito, a construção do texto, as questões gramaticais na produção textual e estratégias planejamento que visam revisão e edição, também utilizando recursos multimídias disponíveis.

Em relação ao Eixo da Oralidade, destacam-se as práticas em que os sujeitos interagem face a face, como aula dialogada, debate, entrevista, seminários, vídeos. Assim, as práticas orais compreendem a reflexão sobre os contextos e situações sociais em que se produzem e os sentidos que geram os diferentes gêneros. Considera também a importância de se promover uma escuta eficiente, analisar os efeitos de sentidos decorrentes de timbre, pausa, volume, os gestos usados no momento de fala e os efeitos possíveis causados nessa interação. Por fim, busca o estabelecimento de relação entre o texto escrito e o falado, avaliando suas particularidades e suas relações existentes.

O Eixo da Análise Linguística/semiótica envolve os sentidos inseridos no texto e compreende questões de fonemas e grafemas da Língua Portuguesa, a morfossintaxe, a sintaxe, a semântica e a variação linguística. Assim, esses conhecimentos possibilitam aos alunos reflexões sobre a língua, as linguagens e os significados contidos nos conteúdos produzidos pelo aluno ou em sua leitura textual em diferentes gêneros no ambiente social.

É possível constatar que todos os eixos visam relacionar-se com as práticas de linguagem, ampliando o contato dos alunos com os gêneros textuais e expandindo seus conhecimentos a novas experiências. Ademais, como a capacidade cognitiva aumenta de forma progressiva ao longo dos anos de estudo do aluno, ele vai ficando mais exposto a diversidade dos gêneros textuais, às habilidades de leitura, ao uso das TDICs e à cultura digital, à diversidade cultural e linguística.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Número de aulas: Aproximadamente 10

Público-alvo: alunos do 9º ano do Ensino Fundamental 2

Conteúdos: Leitura; conceitos de debate público regrado e artigo de opinião; Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.

Gêneros textuais envolvidos: textos informativos e argumentativos (campo jornalístico e midiático)

Tema: A polêmica da criminalização do Funk no Brasil

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA:

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os estudantes precisam ser participativos em seu contexto social, questionadores e cidadãos que se expressam e interfirmam no meio social em que vivem. Nesse sentido, como o funk é um dos estilos musicais mais ouvido entre os jovens, porém, eles parecerem não refletir sobre as letras das canções, foi possível constatar a relevância do tema proposto e definir o objetivo geral e os específicos dessa sequência didática.

Eixo temático: Ética, Música Brasileira, Violência

Objetivo Geral: Criar um vídeo, com imagens e letra de música autoral, que reflita uma proposta de intervenção social dos alunos, quanto à polêmica da criminalização do Funk no Brasil, após a leitura dos textos de apoio, a realização do debate regrado e do artigo de opinião.

Objetivos específicos (conforme a Base Nacional Comum Curricular):

Quanto à leitura

- Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.);
- Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar;

- Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos;
- Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos;
- Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos;
- Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada;
- Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido;
- Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros;
- Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

Quanto à produção escrita de textos:

- Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio;
- Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

Quanto à oralidade:

- Planejar coletivamente a realização de um debate sobre o tema, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes;
- Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc;

DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

AULA 1

- Apresentação das matérias em que se noticiam a proposta de lei para se criminalizar o FUNK. Segue link de acesso para uma matéria:

<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=65513> Acesso em 02/06/18

- Explicação de que, após 20.000 assinaturas, uma determinada proposta, criada por um cidadão comum, pode se tornar um projeto de lei a ser analisado pelo Senado;
- Apresentação do Funk de ontem e de hoje, por meio de letras e vídeo de músicas de Claudinho e Buchecha (ontem) e MC Diguinho (hoje) – abrir para discussão e tentar levantar hipóteses com os alunos do porquê da proposta de projeto de lei para a criminalização do Funk no Brasil. Fazer com os alunos pontuem, oralmente, as diferenças mais evidentes entre as músicas ouvidas. Seguem links de acesso aos vídeos/letras de música:

Claudinho e Buchecha: Música “Quero te encontrar”

<https://www.youtube.com/watch?v=502h2IATML4> Acesso em 02/06/18

MC Diguinho: Música “Só surubinha de leve”

<https://www.youtube.com/watch?v=OQylitW-YSk&list=RDOQylitW-YSk&t=20>

Acesso em 02/06/18

Observação importante: É importante ressaltar que vários vídeos foram banidos do Youtube, após polêmica sobre as imagens veiculadas.

- Diante da polêmica levantada, divisão da turma em dois grupos: um grupo a favor e outro contra a criminalização do Funk no Brasil. Caso a divisão não seja voluntária por parte dos alunos, sugere-se a realização de um sorteio para a divisão dos dois grupos.

AULA 2 E AULA 3

- Pesquisa de matérias na internet que fundamentem o ponto de vista de cada grupo (As matérias podem ser sugeridas pelo professor e também pesquisadas pelos próprios alunos);

- Realização de triagem dessas matérias (fonte, poder persuasão, consistência de conteúdo, argumentos de autoridade) por parte dos alunos, sob a supervisão do professor. Vale ressaltar que o educador pode incentivar o uso do celular, como recurso de pesquisa. Seguem sugestões de matérias que podem nortear essa etapa da sequência didática:

Matérias contra:

<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2017/08/02/criminalizacao-funk-revela-preconceito-e-discriminacao-contra-periferias/> Acesso em 02/06/18

<https://www.institutoliberal.org.br/blog/economia/por-que-devemos-ser-contra-proibicao-do-funk/> Acesso em 02/06/18

<http://emails.estadao.com.br/noticias/gente,vou-lutar-contra-esse-absurdo-diz-valessa-popozuda-sobre-proposta-de-criminalizacao-do-funk,70001867339> Acesso em 02/06/18

Matérias a favor da criminalização e/ou de crítica ao Funk

<https://conexaoto.com.br/2017/09/11/no-senado-primeira-audiencia-debate-proposta-de-criminalizacao-do-funk-senador-romario-e-o-relator> Acesso em 02/06/18

<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=65513> Acesso em 02/06/18

<https://www.revistaencontro.com.br/canal/atualidades/2018/02/sociedade-brasileira-de-pediatria-contra-o-funk.html> - inclui os clips Ô Novinha e Só surubinha de leve Acesso em 02/06/18

<https://www.cartacapital.com.br/cultura/mulheres-respondem-a-funk-com-apologia-ao-estupro-e-crime> Acesso em 02/06/18

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/06/02/letras-sao-espelho-de-sociedade-machista-e-erotizada-diz-funkeiro-carioca.htm> Acesso em 02/06/18

AULA 4

- Seleção e organização de argumentos consistentes que fundamentem o ponto de vista de ambos os grupos, por meio da realização de uma listagem de argumentos;
- Criação de intervenção social, para que a polêmica seja resolvida, e que possa nortear, também, a realização do debate regrado. TAREFA DE CASA: Seleção de uma vídeo-aula no Youtube, por parte de cada grupo, que conceitue o gênero debate público regrado, para que seja apresentado e discutido pelos próprios estudantes na próxima aula. Os estudantes devem anotar em seus cadernos os principais elementos relacionados ao gênero textual em questão.

AULA 5

- Apresentação da vídeo -aula selecionada, por parte dos dois grupos, e discussão sobre o gênero debate público regrado. Após a apresentação e discussão, o professor deve complementar a conceituação do gênero, caso seja necessário, e solicitar que realizem possíveis anotações, para complementar o que já haviam feito em seus respectivos cadernos. De preferência, o professor deve apresentar um vídeo com um exemplo de debate regrado realizado por alunos da mesma faixa etária.

AULA 6

- Realização do Debate Público Regrado com o seguinte tema: **○** Funk deve ser criminalizado?

Observação importante: O professor não deve se esquecer de escolher um moderador. Pode ser o próprio professor ou um aluno voluntário de qualquer um dos grupos;

- Proposta de intervenção social: deve ser realizada, ao final do debate, por ambos os grupos, já que será fundamental para a conclusão da sequência didática.

AULA 7

- Produção de artigo de opinião em grupo com o tema: Criminalização do Funk: melhor caminho para resolver a polêmica do conteúdo de suas letras? O professor deve orientar os alunos a levar em conta o contexto de produção dado, assumindo uma posição clara diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio. Após a escrita dos textos, o professor deve corrigir ambas as produções textuais e entrega-las na próxima aula.

Observação importante: para a realização dessa aula, é imprescindível levar em consideração que os alunos já devem estar familiarizados com esse gênero. Caso contrário, o educador precisa trabalhá-lo minuciosamente antes dessa aula.

AULA 8 E 9

- Com base nos artigos de opinião já corrigidos, criação de letra de música, por ambos os grupos, que aborde a intervenção social discutida no debate regrado e no artigo de opinião. DESAFIO a ser proposto aos alunos: o ritmo deve ser o próprio Funk.
- Criação de vídeo, por ambos os grupos, que reflita a intervenção social proposta.

Observação importante: os vídeos e seus respectivos áudios podem ser criados por meio de aplicativos ou softwares de criação e edição de vídeo, de preferência gratuitos e de simples utilização. Caso os estudantes conheçam outros recursos mais complexos de criação e edição de vídeos, o educador deve deixá-los livres para escolher outros além dos propostos.

AULA 10

- Apresentação e discussão dos vídeos, por parte de ambos os grupos. Os alunos devem comentar o que acharam do vídeo do outro grupo, esclarecer possíveis dúvidas sobre a letra da música, assim como sobre as imagens veiculadas e indicar se a proposta de intervenção social ficou clara. Além disso, podem apontar possíveis sugestões para a melhoria do vídeo, quanto à letra, imagens e propósito (intervenção social). Por fim, após ambas as apresentações, o professor também realizará as suas observações e sugestões.

- Apresentação da resolução “real” em torno da polêmica pelo professor:

Proposta de criminalização do funk foi rejeitada

<https://oglobo.globo.com/cultura/musica/proposta-de-criminalizacao-do-funk-rejeitada-em-comissao-no-senado-21855281> Acesso em 02/06/18

- Por fim, solicitar que os estudantes realizem possíveis alterações no vídeo, envie-os ao professor, de forma que, posteriormente, sejam veiculados na página da instituição da qual fazem parte, como resultado da sequência didática proposta e para que outros estudantes também se familiarizem com a polêmica, reflitam sobre ela e ainda estabeleçam o seu próprio ponto de vista sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Já é hora de se olhar criticamente a sala de aula, para que esta seja construída de maneira crítica, inteligente e atual. É imprescindível se utilizar as novas tecnologias já familiares aos alunos, nativos digitais, e que a sala de aula seja responsável, de fato, pela construção do conhecimento, de maneira colaborativa e participativa. Ademais, a educação formal, em sala /de aula, em que o professor se coloca como detentor do saber absoluto, está convidada a se transformar. Como diz Pierre Lévy, “comunicar não é de modo algum transmitir uma mensagem ou receber uma mensagem. Isso é a condição física da comunicação. É certo que para comunicar, é preciso enviar mensagens, mas enviar mensagens não é comunicar. Comunicar é partilhar sentido”. E é disto que a educação está carente atualmente: de sentido.

Os significados são construídos a partir desta relação entre o educador

e o educando. Esse novo cenário educacional exige ao docente um novo olhar sobre sua atuação no espaço escolar e, ao mesmo tempo, proporciona ao aluno um posicionamento mais efetivo durante o processo ensino-aprendizagem. Ambos, nesse momento, estão diante de uma necessidade de saída da zona de conforto. Assim, é necessário que o educador reavalie seus conceitos e compromissos sobre a educação e motive os seus alunos diante de seu aprendizado. Torna-se fundamental, pois, para educadores e estudantes, definir qual o objetivo, o fundamento de sua atuação no processo de ensino-aprendizagem e onde ambos querem chegar e conquistar no fim dessa jornada.

Diante desse modelo mais participativo do aluno e do professor como mediador do aprendizado, está a questão do pertencimento deste discente em relação ao espaço escolar. Por meio dessa tomada de voz e posicionamento deste sujeito no ambiente educacional, será possível influenciar a sua participação na sociedade em que vive. A partir do momento em que o aluno participa e contribui nesse processo, seu senso de responsabilidade reflete em suas atitudes no contexto social, suas experiências são ampliadas e a construção da cidadania também se constitui por essa vivência mais participativa. Desse modo, é preciso torná-lo mais ativo no processo, fazendo-os entender, também, que a escola não é um mundo isolado da sociedade, mas sim um ambiente propulsor de princípios e expressões no mundo social.

Dessa forma, espera-se que a sequência didática proposta, pautada nos conceitos de metodologias ativas, sala de aula invertida e na BNCC, represente uma forma de os educadores repensarem as suas práticas pedagógicas. Por intermédio dessa proposta, é possível que estudantes possam interagir com o conteúdo proposto, o qual faz parte de sua realidade, articulá-lo com sua história de leitura e até de vida, produzindo novas conexões e diversos desdobramentos, o que pode potencializar uma aprendizagem de qualidade, de forma interativa. Com a possibilidade de interatividade, em colaboração com os docentes e demais discentes, o aluno pode aprender de forma significativa, o que contribui com a sua formação integral e exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BZUNECK, J.A. **A motivação do aluno: Aspectos Introdutórios**. In: BORUCHOVITCH,

E.; BZUNECK, J. A. (Org.).

MORÁN, J.M. **Mudando a educação com metodologias ativas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG Foca, 2015.

MORÁN, J. M. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo, Pancast, 1993.

SANTOS, E. **Educação Online para além da EAD: Um fenómeno da cibercultura**. In: Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009.

SANTOS, E. A cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos. In: FONTOURA, H. A. da; SILVA, M. (orgs.) **Práticas pedagógicas, linguagem, mídias: desafios à pós-graduação em educação em suas múltiplas dimensões**. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011. p. 75-98.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 1a edição. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7961-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em 02/04

<https://veja.abril.com.br/entretenimento/com-10-milhoes-de-fas-funk-e-hino-de-identidade-para-jovens-brasileiros-da-periferia/> Acesso em 02/04

NOTAS FINAIS:

*Carol Moreira Felicori: Graduada em Letras pela PUC- Campinas (2005) e Especialista em Psicopedagogia pela UNICAMP (2013). Mestra (2017) e Doutoranda em Educação pela UNICAMP, na área da Psicologia Educacional. Atuou como Professora de Língua Portuguesa em escola pública e privada. Realiza avaliação e intervenção psicopedagógica no CeAp - Cérebro e Aprendizagem. Contato: carolfelicori@gmail.com

**Juliana Savoy Fornari: Graduada em Administração de empresas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998) e mestrado em Mestrado Profissional em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (2008). Atualmente doutoranda em Educação pela Unicamp. Diretora de Educação a Distância do Centro Universitário Padre Anchieta. Contato: julianas@anchieta.br

***Nadir Ágata Almeida da Costa Navarro: Graduada em Letras pela UFF (2014). Pós-graduanda em Tradução de português-espanhol pela Estácio(2016). Tem experiência na rede pública e privada de ensino. Atualmente trabalha na Escola Preparatória de Cadetes do Exército. Contato: agata-almeida@hotmail.com